

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****METODOLOGIA PAUTADA NO JOGO E PEDAGOGIA DE PROJETOS: PESQUISA-AÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA****Autor(es)**

---

MAGDA J. ANDRADE DE BARROS

**Co-Autor(es)**

---

ALCIDES JOSÉ SCAGLIA  
RILLER SILVA REVERDITO**Orientador(es)**

---

RILLER SILVA REVERDITO

**1. Introdução**

---

O presente estudo pauta-se na construção do conhecimento, por meio da interação do ser com o meio. Sendo que o ponto inicial para o desenvolvimento metodológico, desse trabalho, parte das respectivas histórias de vida dos alunos combinando com estímulos advindos dos ambientes relacionáveis. Procurando assim proporcionar e ao mesmo tempo apresentar novas possibilidades expressivas que ampliem o repertório de movimentos das crianças, criatividade e o conhecimento de si mesmo.

Tendo como objetivo discutir a importância de experiências que envolvem a pesquisa-ação para o desenvolvimento de projetos (HERNANDEZ, 1998) para a produção do conhecimento na área de Educação Física, procurando explicar e definir, segundo o livro de Metodologia da pesquisa-ação, do autor Michel Thiollent (2002).

Este método de pesquisa incorpora o pensamento e a ação de uma ou mais pessoas na diligência da realização de conhecimentos sobre aspectos da realidade que deverão ser úteis para a formulação de propostas e soluções aos problemas envolvidos na pesquisa. Na pesquisa-ação, além da participação indicada pela pesquisa participante, supõe uma maneira de ação apresentada de caráter social, educacional, técnico, onde pesquisadores buscam exercer um papel funcional na própria realidade dos acontecimentos observados.

**2. Objetivos**

---

Pautado em um estudo de pesquisa-ação, o objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta metodológica sustentada no Jogo e na Pedagogia dos Projetos para o ensino da Educação Física nas séries iniciais (Ensino Infantil) e Fundamental I, para construção do conhecimento significativo e contextual.

**3. Desenvolvimento**

---

Barros (2007), explica que durante o período de férias, começou a pensar no planejamento anual de aulas. A escola estava passando por reformas, tinha sido dividida em duas unidades e todo o recurso destinado à compra de material estava suspenso.

Olhando o manual do qual teria que seguir (apostila destinada a todos os professores da rede) e as dificuldades por falta de material para uso durante a realização das aulas, Barros (2007) utilizou-se da construção de Projetos (BEHRENS, 2006), dos quais usariam materiais disponíveis ou de baixo custo e que as crianças tivessem a oportunidade de experienciar e vivenciar atividades diversas, procurando desenvolver a criança de uma maneira global, e criando um ambiente próprio para ela, no qual elas seriam tratadas como tal.

Este Projeto aconteceu em uma escola no interior de São Paulo, tendo como sujeitos da pesquisa alunos do infantil e fundamental I durante o primeiro bimestre de 2007. Participaram cem crianças do sexo masculino e feminino, com idades de três a nove anos, cem pais ( com relação aos avós, apenas setenta ajudaram a responder o questionário, pois alguns já haviam falecidos ou estavam em cidades distantes não podendo responder), dos respectivos alunos, sendo uma aula de cinquenta minutos duas vezes por semana ( BARROS, 2007).

De acordo com Barros (2007), a apresentação professor/alunos foi o primeiro contato com as turmas, tanto no ensino infantil como no ensino Fundamental, formando uma roda inicial de conversas. Freire (1997, p.12) sugere as rodas de conversas no início e no final das aulas, nas quais se mostraram importantes para o melhor entendimento das aulas para as crianças. Sentar em círculo é colocar todos em posições iguais, com o mesmo direito de se expressar e a obrigação de respeitar o direito do próximo.

A construção do projeto iniciou-se com uma conversa com as crianças, discorrendo sobre o tema, Resgate da Cultura Popular dos Jogos e Brincadeiras, para que as crianças tivessem consciência do projeto. Pois é importância que antes da prática as crianças produzam imagens, representem esse fato indicado no tema, e discutam sobre ele. Ou seja, para que mesmo antes da prática haja uma representação, um distanciamento de uma realidade que, no cotidiano, é vivida pelas crianças.

Em seguida foi enviado para os pais e avós das crianças um questionário para que respondessem, conforme descrito a seguir (BARROS, 2007, p. 82):

1º Quais os brinquedos que você brincava quando era criança? E seu pai? E quais os brinquedos que seu filho brinca?

R.:

2º Dos brinquedos citado na resposta anterior algum foi construído?

R.:

Se a resposta foi sim, responda as seguintes:

3º Você construiu com o seu pai (mãe, avô, avó, irmão, etc.) ou com o seu filho?

R.:

4º Você vivenciou o brinquedo junto do seu pai ou do seu filho?

R.:

5º Você e seu pai gostaram do brinquedo que foi construído? Seu filho gostou do brinquedo?

R.:

De acordo com a primeira questão do questionário, foi construído um quadro com os brinquedos mais citados e utilizados na infância dos avós, dos pais, e dos filhos, abrangendo assim as três gerações (Quadro 2).

Baseando nas respostas da pergunta sobre a construção dos brinquedos (Destes brinquedos citado na resposta anterior algum foi construído?) temos a seguinte resposta (Gráfico 1):

De acordo com a quarta pergunta do questionário, o gráfico (Gráfico 2) a seguir mostra em porcentagem as respostas obtidas (Você vivenciou o brinquedo junto do seu pai ou do seu filho?).

Segundo as respostas da última pergunta do questionário sobre gostar ou não dos brinquedos construídos (Gráfico 3):

Em seguida foi conversado com as crianças sobre os dados coletados, para daí sair uma nova lista com sugestões dos alunos a serem construído por eles. No infantil as crianças escolheram os brinquedos que mais lhe chamaram atenção. Do mesmo modo o Fundamental, sendo que a cada aula eles iriam pesquisar e trazer a história de cada brinquedo escolhido, formando ao final uma caixa de brinquedos.

Lista de Brinquedos do Infantil (BARROS, 2007, p. 88):

Carrinho de Lata

Cavalo de pau

Tamanco de lata

Balangandã

Pipa

Lista de Brinquedos do Fundamental I (BARROS, 2007, p. 88):

Peteca

Piã

Bolinha de Gude

Iô-iô

Pipa

Na primeira etapa a turma do Infantil iniciou o processo de construção, por meio das oficinas. Pois durante as Oficinas as crianças são tratadas como crianças e essa qualidade torna-se uma forte alusão para o ensino/aprendizagem. Cria-se um ambiente em que ser criança na escola é possível. Barros (2007) diz ainda que imagina porque a escola tradicional permanece alimentando a ilusão de que consegue ensinar crianças tratando-as como adultos.

Durante as construções, com os materiais em mãos, as crianças com o professor discutem como fazer, sugerem, entrando algumas vezes em conflitos, sobre como seria o brinquedo, até chegarem a acordos, estabelecendo regras e enfim, concluindo a atividade. Durante esse procedimento, a imaginação trabalha intensamente.

Após o término de cada oficina, as crianças brincam livremente com o brinquedo construído e fazem o registro ao final. Para o fechamento do Projeto com a turma do Infantil, fizeram um passeio, onde vivenciaram todos os brinquedos construídos e ao final um piquenique, fechando assim um Portfólio com todas as informações e acontecimento durante o andamento do Projeto.

Já no Fundamental I ficou decidido que a cada aula iriam trabalhar um dos brinquedos escolhido por eles, utilizando sua história e vivência dos mesmos. Cada aluno construiria sua caixa de brinquedo. Ao final da realização do Projeto, teriam sua caixa de Brinquedos e um livro com as respectivas histórias dos brinquedos trabalhados.

O primeiro brinquedo a ser trabalhado foi a Peteca. Os alunos pesquisaram a história da origem do brinquedo e juntos discutem os principais pontos. Um dos momentos mais importantes era a participação da família onde o aluno que quisesse trazia alguém que vivenciou o brinquedo para contar sua história e mostrar como ele jogava.

O segundo brinquedo a ser trabalhado foi o pião, seguindo a mesma ordem, pesquisa e discussão sobre o brinquedo e sua respectiva vivência, seguido do registro final da aula. Assim seguiu a ordem dos brinquedos: bolinha de gude, ioiô e pipa.

Depois de vivenciados os brinquedos, cada aluno se encarregou de criar novas possibilidades de jogos sendo que agora eles iriam criar seus próprios jogos e ensinar a seus colegas. Continuando assim as vivências, passando conhecimento de um para o outro.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Os dados conclusivos do projeto foram realizados por meio da análise dos relatórios diários, dos registros após o término de cada construção e vivência, e através de declarações de pais e professores que acompanharam o desenvolvimento do projeto, do qual foi construído um Portfólio.

O resultado do projeto foi de caráter prático e animador. Uma das alusões de bom desenvolvimento foi a maneira como as crianças resolveram seus problemas e alcançaram os objetivos durante as construções e vivências, como mostram os registros dos alunos, os comentários do professor de sala e depoimentos de alguns pais que acompanharam o projeto.

De acordo com a análise dos resultados da pesquisa, tanto os avós como os pais experimentaram diversos brinquedos da cultura popular, onde muitos foram construídos e vivenciados por eles.

Já em relação aos filhos, os brinquedos utilizados por eles são na maioria eletrônicos e apenas alguns já construíram algum tipo de brinquedos.

Outro fato interessante que se observa, na pesquisa, é que embora todos os pais e avós tenham conhecido e vivenciado os brinquedos de cultura popular, seus filhos não tiveram a oportunidade de vivenciá-los, antes da pesquisa.

A construção do conhecimento se deu em vários aspectos do projeto. Dentro desta perspectiva, vimos que o Projeto estando vinculado ao um tema gerador de acontecimentos sociais e no quais as crianças vivenciem, levará as crianças a uma necessidade de divisão de tarefas e busca informações em diferentes fontes o que suscitará a aprendizagem colaborativa e a produção de conhecimento em rede, possibilitando a construção de conhecimento de maneira consciente, crítica e criativa.

Um dos pontos interessante observado foi à falta de conhecimento dos alunos sobre os respectivos brinquedos, pois a maioria não conhecia ou se conheciam não tinha vivenciado, e acharam incrível uma simples lata se transformar em um carrinho ou mesmo descobrir que tinha condições de fabricar seus próprios brinquedos.

São inúmeras as vantagens de se desenvolver o método por meio de projetos. Ficando evidente a participação dos alunos nas atividades propostas, sendo satisfatório ver a alegria de construir e vivenciar os brinquedos com seus amigos. Os jogos facilitam o convívio diário, pois durante o desenvolvimento do projeto as crianças são estimuladas a dividir os materiais e a ajudar o colega quando necessário.

## 5. Considerações Finais

---

É difícil refletir sobre um método de ensino-aprendizagem sem interações múltiplas. Considerando a atual configuração social e as exigências desse contexto, um ensino em que o aluno não participa e não interage com seu processo de construção do conhecimento, é um tanto questionável. Um dos desafios da escola, é buscar por metodologias em que o aluno seja capaz de empregar a produção do conhecimento de si, dos outros e do ambiente em que vive, a fim de responder as demandas que o cercam em todas as suas dimensões, sejam: físicas, cognitivas, sociais, culturais ou emocionais.

Assim o trabalho por meio dos projetos nos mostra inúmeras qualidades, das quais uma das mais importantes é a troca da passividade do aluno pela interação em todas as fases de seu desenvolvimento, tendo a capacidade de suprir a necessidade de fazer com que o aluno saia da imparcialidade e participe de diferentes maneiras. Deixando clara a necessidade que haja mais pesquisas e experiências para se abordar esse rico processo de ensino-aprendizagem na prática educacional.

## Referências Bibliográficas

---

ANTUNES, C. Um Método para o Ensino Fundamental: O projeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BARROS, M. J. A. Jogo e Educação Física: a construção de uma metodologia de projetos. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade Adventista de Educação Física, Universidade Adventista de São Paulo Campus Hortolândia/IASP, 2007.

BEHRENS, M. A. Paradigma da Complexidade: Metodologia de Projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_. O Jogo: Entre o Riso e o Choro. Campinas, SP  
Autores Associados, 2002. Campinas, SP .

\_\_\_\_\_. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KISHIMOTO, T M. Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, L. Jogo e Projeto. In: MACHADO, J. N.; ARANTES, V. A. (Org.). Jogo e Projeto: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SCAGLIA, A. J. Jogo: um sistema complexo. In: FREIRE, J.B; VENÂNCIO, S. (Org). O Jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores associados, 2005.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002.

## Anexos

---

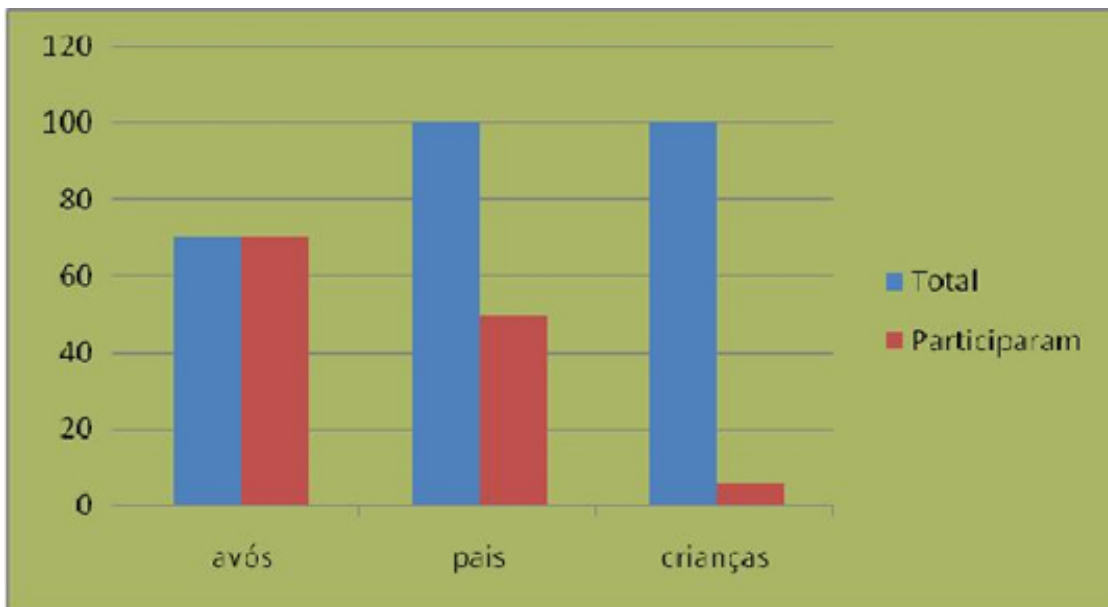


Gráfico 1. Número de avós, pais e crianças que relataram que participavam da construção de brinquedos com seus pais.

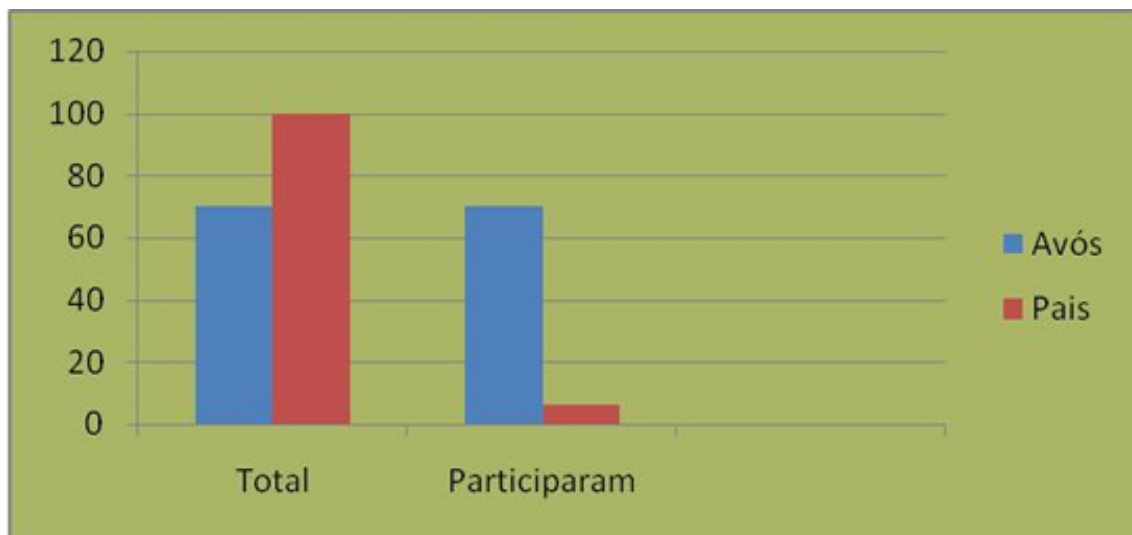


Gráfico 2. Número de avós e pais que relataram construir e brincar com seus filhos.

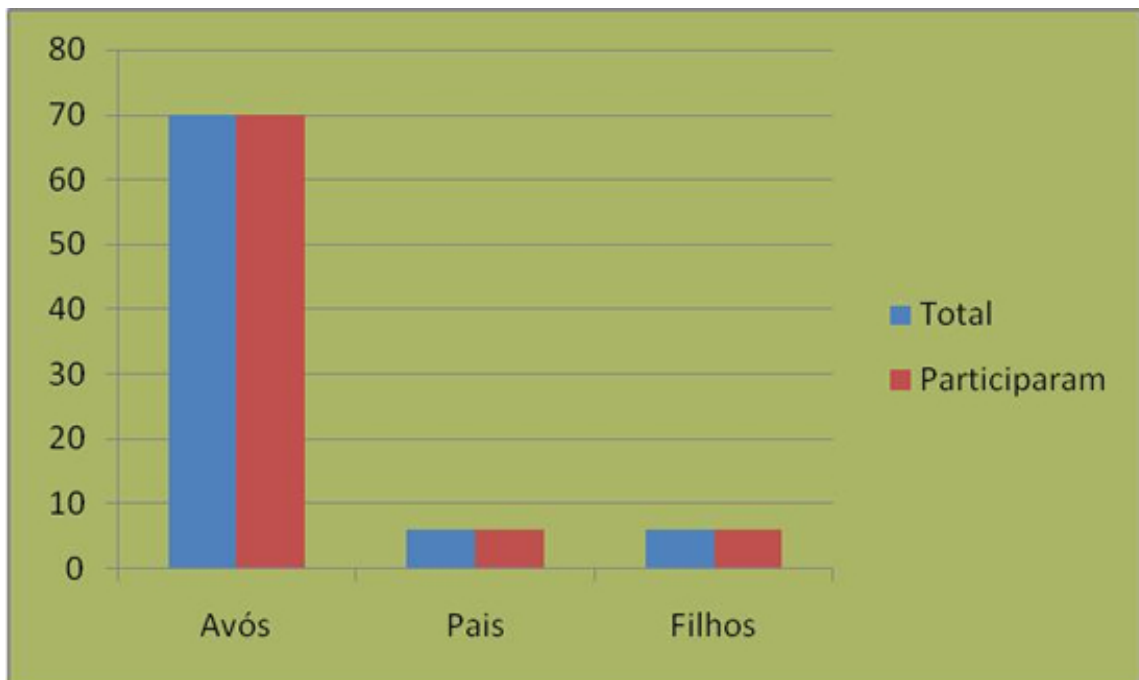


Gráfico 3. Número de avós, pais e filhos que relataram gostar de construir e brincar.